ANO XVI – Nº 65 – MARÇO/ABRIL DE 1982 – CR$ 25,00

GRITO NO NORDESTE

NOVOS SALÁRIOS DA CANA

Apresentamos aqui, o valor do novo salário na zona canavieira de Pernambuco que está vigorando desde o dia 8 de abril de 1982, após o reajuste de 43,23%.

O salário unificado passou a ser Cr$ 18.408,95 mensais e a diária é Cr$ 613,63.

Amazônia: que desenvolvimento?

ENCONTROS DA A C R

Sabemos das dificuldades que todos nós leigos, padres, religiosos temos para fundamentar e viver na Fé os nossos compromissos na família, na comunidade, no sindicato e na política. Convidamos a todas essas pessoas para os três dias de Aprofundamento na Fé, marcados para os dias 10 (meio-dia) a 13 (meio-dia) de junho, em Olinda/PE. Será um tempo de reflexão e de graça para mais fidelidade ao Cristo Jesus do Evangelho na vida cotidiana.

Chamamos a atenção dos nossos companheiros para o Encontro Nacional da A.C.R., que se realizará em São Paulo, no Recanto do Tabor, de 19 (meio-dia) a 22 (meio-dia) de agosto próximos. Desejamos que haja uma participação maior dos Estados do Sul e do Oeste. Assim poderemos sempre mais conhecer nossas experiências e nossa busca comum.

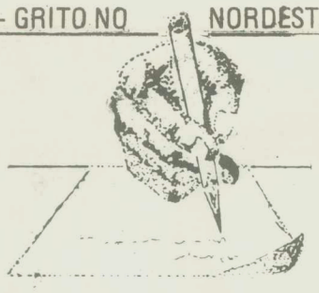
EDITORIAL

Palestina, El Salvador e América Central, Malvinas, Ronda Alta, Nordeste, Pará e Amazonas! São nomes que a televisão, rádio e jornais lembram a todo momento, pois marcam a história de hoje.

Quem olha com mais atenção descobre como explicação dessas situações interesses econômicos: minérios, petróleo, terras boas, comércio e pontos estratégicos para manter o poder das nações ou das empresas. E o sacrificado, o proibido nesse mundo é o homem, o trabalhador, o pobre que só têm família, braços e inteligência.

Será que a humanidade vai sempre brigar, destruir-se para que alguns possam ter mais riqueza, mais capital de produção e assim gozar de poder e privilégios?

O tempo da Páscoa é a afirmação de Jesus ressuscitado, que faz ressuscitar o mundo com Ele. Deus quer o renascimento de todos, um mundo novo, uma humanidade nova. Pentecostes lembra que o Espírito de Jesus é espalhado, como diluído no mundo atual, para ajudar os homens de boa vontade e transformar as realidades que destroem a obra de Deus.



Os Amigos Escrevem

ALAGOAS

Companheiro da ACR. No dia 21 fizemos uma reunião no sítio Lagoa do Algodão, onde se falou sobre a vitória do plesbicito que aconteceu no dia 14, tornando Craíbas a mais nova cidade alagoana. A gente tentou descobrir quem realmente foi o herói desta luta, pois os políticos aproveitando esta situação ficam fazendo comícios, distribuindo retratos e dizendo que tudo aconteceu pelo esforço deles. Querendo assim, esmagar toda a luta do povo e seus movimentos populares.

Encerramos o encontro com a celebração da missa na casa de seu Antonio Ermino e Dona Nita, que contou com a presença de mais de 100 pessoas.

(Craíbas)

BAHIA

Na luta dos camponeses aqui na nossa região a gente vai reunindo o povo uma vez por mês, com o tema de conscientização política. Muitos estranham este nome de política, pois só entendem que é partidária. Nosso sindicato está um tanto atrelado, mas lutamos com fé em Deus. Fazemos vários encontros tratando de Igreja, sindicato e política, enfim, tentamos organizar o trabalhador para que ele tenha mais participação nas reuniões e aprenda a sentir uns pelos outros, em busca de dias melhores.

(Jaguarari)

Estivemos reunidas no dia 3 e 4 de abril, no primeiro encontro das mulheres rurais da Diocese de Alagoinhas. Éramos 30 mulheres representando várias comunidades.

É importante as mulheres participarem de reuniões e encontros. Reunidas nos conhecemos e nos desenvolvemos mais.

Como os homens nós também temos o direito de nos reunirmos. Pois devemos espalhar as sementes e descobrir os problemas de hoje.

Concluímos que é importante a mulher participar e fazer que nosos maridos participem também.

(Alagoinhas)

CEARÁ

Sinto-me um pouco escravizado de mim mesmo, é que comprei um pedacinho de terra e com esses anos fracos vou encontrando dificuldades para pagar e explorar o terreno, mas se Deus quiser um dia vou me libertar. O Grito no Nordeste de dezembro está muito bom, fala da nova lei do usucapião que é do nosso interesse, da política do meio rural. Por sinal nós aqui fazemos campanha para o Partido dos Trabalhadores, e o jornalzinho é muito bom para nos ajudar na tarefa política que é tarefa do homem do campo também.

Outra coisa que vem marcando as nossas comunidades, é o sindicato. Devido a administração de um presidente que só causava prejuízos e contendas, nós fizemos um movimento de oposição e o presidente foi destituído do cargo. Sendo empossado no seu lugar o Sr. João Nepomuceno que contou com o nosso apoio.

(Campestre)

Pela presente, quero comunicar-lhe que a Equipe Diocesana da ACR, está assim constituída: Dom Pompeu Bezerra (assistente estadual), José Germano Maia, Manuel Duda da Silva, Francisco Soares da Silveira, Elisiário, Joaquim Anastácio, Amadeu Aureliano e Verônica Ivanide de Moura. ra.

Temos uma reunião programada para o dia 5 de maio de 1982, para fazer um planejamento. Já pensando em alguns cursos para as comunidades.

(Limoeiro do Norte)

PARAÍBA

Prezada equipe da ACR. Apresentei as duas propostas que vocês nos fizeram sobre o Grito no Nordeste ao pessoal, eles acharam que era melhor receber 25 jornais cada vez, pois as rendas são pequenas e não podem pagar Cr$ 150,00 de uma vez.

Logo no início todos aceitaram o jornal, mas depois fiquei escutando críticas, como em tudo que a gente faz é criticado, não por todos, por alguns que não têm formação. Expliquei para eles que não eram obrigados a aceitarem, mas que ia continuar a fazer reunião e discutir os assuntos do jornal.

Eles disseram que nós aqui não tínhamos condição de resolver nada por que os poderosos têm dinheiro para constituir advogados e, nós sempre perdemos os direitos por que nada temos. A minha resposta foi que uma pessoa só não resolve, mas todos unidos somos uma força.

(Serraria)

PERNAMBUCO

A área dos índios Kapinawás está constantemente ameaçada de grilagem. Em janeiro, o grileiro Zuza Tavares, com seu irmão Arlindo e alguns pistoleiros ameaçaram com tiros os índios, quando eles estavam no roçado. Eles reagiram a tiros e os grileiros fugiram. A FUNAI e a Polícia Federal (que só aparecem lá para fazer escaramuças), fizeram um acordo com os grileiros a fim de que sejam respeitadas as terras dos índios. Mas eles continuam ameaçados e confinados na sua área, sem possibilidade de poderem sair até para fazer feira. Pois o grileiro bloqueou todos os caminhos por onde eles passam.

No início de fevereiro, os índios foram fazer feira no povoado de Catimbau quando foram ameaçados de morte. Na própria defesa os índios reagiram atirando e mataram dois pistoleiros. Em consequência o pajé e dois índios estão presos há mais de um mês na delegacia de Buíque, aguardando julgamento.

Buíque)

R. G. DO NORTE

A Bíblia ensina que Deus se comunica com a gente através dos profetas. Comunica-se também através do povo sofredor e de sua experiência de vida.

Nós agricultores, pescadores e jovens de nossa comunidade de São Bento do Norte, estivemos reunidos no dia 27 de fevereiro, para revisar, trocar idéias e experiências, e discutir nossos problemas. O SAR esteve conosco dando apoio e alimentando nossas esperanças para a caminhada deste ano de 1982.

Assumimos a luta para conseguirmos a emergência, queremos também conhecer melhor as leis para conseguirmos um sindicato autêntico. Vamos lutar junto com os pescadores e os jovens e buscar reunir nossas forças para encontrar um futuro melhor. Renovamos nosso compromisso com Deus e com nossos irmãos oprimidos. Refletimos sobre nossa missão como Igreja que se organiza para a libertação.

Como Jesus, o povo de São Bento do Norte, está sendo crucificado pela seca, pela fome, pela falta de saúde, de escola, pelo abandono das autoridades e pelo grande pecado que é o sistema capitalista sustentado pelo governo e os grandes que só procuram o lucro em prejuízo dos pequenos. O que nós precisamos mesmo é de uma verdadeira reforma agrária e de uma justa distribuição dos bens.

(São Bendo do Norte)

EXPEDIENTE
GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:
Gerson, Arnaldo, Marcílio, Maximínio, Rufino e Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 – Recife/PE
FONE: 231-3177

Manter viva a fonte

Nesse tempo, os nossos amigos estão em grande parte engajados em sindicatos e partidos políticos. Quem tem consciência da situação e da missão de cada trabalhador não pode ficar fora das lutas para transformar o Brasil e fazer aparecer um mundo novo. PMDB, PT, ANAMPOS, ENCLAT, PRÓ-CUT, Oposição ou Unidade Sindical são os assuntos que mais alimentam as conversas, algumas vezes com paixão e violência. Só podemos nos alegrar vendo que os que cresceram com os movimentos de evangelização, descobrem a necessidade de comprometer-se com a história de hoje e de amanhã, colocando a sua pedra na construção comum.

O perigo atual:

A tendência de muitos militantes totalmente engajados nas ações sociais e políticas é praticamente, considerar a Evangelização como algo de acessório. Reconhecem que o que foi feito é bom e que é preciso continuar nessa linha, **mas eles não tem mais tempo.** Querem situar-se no mais urgente e não perder o momento das lutas sindicais e políticas.

Muitas vezes, presentes no corre-corre e presos pelas necessidades da luta, esquecem as atitudes essenciais que nunca o cristão pode deixar de lado: respeito aos outros, a verdade, a fraternidade, atenção aos mais pobres e atrasados mesmo se não podem votar, ausência de ódio e do desejo de vingança. Podemos enfraquecer, até acabar, os movimentos que leigos e padres construiram nos duros tempos das perseguições e sofrimentos. São movimentos que conseguiram mudar as consciências e encaminhar militantes do povo no mundo de hoje. Esses homens humildes, muitas vezes analfabetos por causa das condições econômicas, descobriram a necessidade de mudar as estruturas da nossa sociedade para conquistar justiça e liberdade.

A missão da Igreja continua nos tempos de perseguições como nas situações mais calmas, sem confusões nem abandono do essencial. Evangelizar, quer dizer **dar sentido na fé** aos compromissos de hoje e acompanhar os que começam essas descobertas para vivê-las na realidade. Evangelizar é também celebrar e viver esses compromissos, impregná-los da Palavra de Deus e da vida de Jesus Cristo nos encontros de fé, nas celebrações que são sinais e que chamamos sacramentos, em especial o da Penitência (perdão dos pecados) e da Eucaristia.

Esses sacramentos, atos de Cristo em nós e no mundo onde vivemos, devem tornar-se cada vez mais atuais e atuantes para os cristãos que afirmam não ter mais tempo para parar. Para celebrá-los e vivê-los são necessários encontros com os amigos, dias de reflexão e de oração. Ter engajamentos – quer dizer, vida de caridade ao serviço dos homens – dá condições e vida que podem ligar-se a Ressurreição de Jesus Cristo vivo e libertador, e a presença do Espírito Santo que anima pessoas e povos.

Isso só é possível se existem realmente, comunidades e grupos de cristãos organizados. É absolutamente necessário que alguns dos melhores animadores do meio rural, como padres realmente missionários, não aceitem aparecer muito nas organizações prestigiadas atualmente: oposições sindicais, partidos políticos. A virtude da pobreza atual é aceitar animar os movimentos, como a A.C.R., adaptando essas organizações as condições e situações de hoje. Assim vamos manter a fonte dos engajamentos de cristãos ao serviço dos pobres e permitir a uma multidão de militantes aparecer, ligando bem o serviço de Jesus Cristo ao compromisso com os irmãos. Por isso, convidamos leigos responsáveis, padres assistentes, religiosos comprometidos com leigos para o nossos retiro que se realizará em Olinda, de 03 (meio-dia) a 06 (meio-dia) de junho próximos.

1º de Maio

Dia de Luta

Há 96 anos atrás explodiu uma greve na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, onde os trabalhadores exigiam a redução da jornada de trabalho para oito horas diárias. Foram quatro dias de manifestações reprimidas violentamente pela polícia. Morreram muitos operários, homens, mulheres e crianças.

Pelo fato da greve ter começado no dia 1º de maio, de lá para cá comemora-se no mundo inteiro a festa do trabalhador.

No Brasil, durante muitos anos as comemorações do 1º de maio foram realizadas sem o seu verdadeiro sentido. Tornou-se o dia em que as grandes empresas, os ricos patrões aproveitavam para aparecer como bonzinhos: promovendo torneios de futebol, bailes e festas, distribuindo presentes entre as famílias dos trabalhadores, numa atitude paternalista para manter seus empregados debaixo da exploração.

Acontece que nos últimos anos houve um despertar muito forte das classes trabalhadoras da cidade e do campo, pois não suportam mais tanta opressão e injustiças.

Assim como aqueles de Chicago, os trabalhadores brasileiros aos poucos estão tomando consciência do seu valor e sua força.

Mas somente essa consciência não é o bastante. Hoje, mais do que nunca eles descobrem a necessidade da união na classe, em busca de uma sólida organização.

No mundo capitalista tudo é organizado, embora seja para destruir o homem. Para enfrentar essa estrutura esmagadora, precisamos de uma comunidade unida, um sindicato autêntico, um partido político que represente os interesses do povo. Também na Igreja os cristãos, na medida que foram se despertando para a missão libertadora, organizaram-se nas diversas pastorais e movimentos.

No começo eram pequenos grupos aqui e acolá, mas hoje eles se multiplicaram. Cada trabalhador que descobriu o seu valor, a importância de seu trabalho e procurou levar essa consciência a outros companheiros, contribuiu nesse crescimento e avanço de sua classe.

Tudo isso é motivo de alegria. Estamos construindo uma sociedade nova, embora nessa luta enfrentamos até mesmo a dor de perder um companheiro.

O 1º de maio é o dia de avaliarmos toda essa caminhada de anos. É para nós cristãos o dia de celebrarmos tudo isso, toda essa história que hoje se faz, oferecendo a Deus o nosso sacrifício, a nossa caminhada cheia de vitórias e derrotas, mas repleta de esperança na vitória. Gostaríamos de saber como foi a comemoração do 1º de maio no seu lugar (sítio, engenho, fazenda), na sua cidade, no seu sindicato. Escreva-nos uma carta contando o que se realizou.

Amazônia: Que D

I) AMAZÔNIA, HOJE:

É chamada Amazônia legal uma área de 4.978.247 km^2, cujo desenvolvimento é orientado pela SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento das Amazonas). Constituem essa área que representa mais da metade do Brasil, os Estados do Pará, Amapá, Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia, Mato Grosso do Norte, Norte de Goiás (Bico de Papagaio) e a maior parte do Maranhão. O eixo central é o rio Amazonas onde se concentram as águas de quase todos os enormes rios da região. Até esses últimos anos, o único meio de penetração na floresta amazônica era a navegação fluvial.

Ultimamente foram abertas grandes estradas, algumas já asfaltadas. Elas se tornaram centros de povoação e de crescimento econômico. Podemos citar as mais importantes: a Belém-Brasília; a Belém-São Luis, Teresina, Nordeste e Sul; a Santarém-Cuiabá; a Manaus-Porto Velho, Cuiabá, São Paulo; a Transamazônica; Nordeste-Porto Velho, Rio Branco, Cruzeiro do Sul; Manaus-Boa Vista e Venezuela. Aperfeiçoaram-se também as ligações aéreas entre as diversas capitais da região e os centros importantes do Sul, como também a rede de telecomunicações.

É pelas novas vias de comunicação que entraram os inúmeros migrantes que trasformaram a região. Samuel Benchimol diz que "o Nordeste. . . serviu como grande almoxarifado de exportação de população para outros Estados brasileiros, tendo perdido 6.636.000 homens com a emigração. A seca, a pobreza e a penúria econômica continuam aumentando as saídas".

Mas o censo de 1980 mostra que as migrações mudaram. Antes, povos do Norte e Nordeste migravam para o Sul, agora vão para as regiões amazônicas e Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso). No Nordeste, é sobretudo o Maranhão que alimenta essa corrente migratória. A zona franca de Manaus com seu parque industrial pretende oferecer 40 mil empregos.

O maior crescimento ocorreu em Rondônia, cuja população saltou de 110 mil em 1970, para 500 mil em 1980 e continua aumentando seu número de habitantes. Em menos de dez anos, Rondônia ganhou e expandiu vilas e povoados. Nasceram cidades como Vilheme, Ji-Paraná (com 40 mil habitantes), Ariquenes, Cacoal, Colorado, etc. . .

Assim a Amazonia Legal passou de 5.363.708 habitantes em 1960 para 11.218.385 em 1980. E chegam cada vez mais migrantes dos Estados do Centro-Sul (Espírito Santo, Minas Gerais) e do Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) com vocação agrícola, formação profissional e mais recursos.

II) Desenvolvimento Planejado

Do mesmo jeito que planeja as estradas, o governo, depois de 1964, fez projetos para explorar o solo nacional. Na maior discreção, sem consultar o povo, foram criados polos, centros de aproveitamento, como o Polo Centro (que tem como um de seus projetos o JICA) e o Polo Amazônico que nos interessa.

Os planejadores oficiais querem ampliar a área das terras em produção, ocupando todo o território de maneira organizada em termos de grandes empresas. É nelas que se investem os capitais brasileiros e sobretudo estrangeiros.

Ao redor do Polo Amazônico de Imperatriz/MA e do Bico de Papagaio/GO até Cruzeiro do Sul/AC foram planejadas a exploração de territórios imensos, em ligação com as correntes migratórias, havendo assim um aproveitamento da mão de obra abundante e pouco exigente.

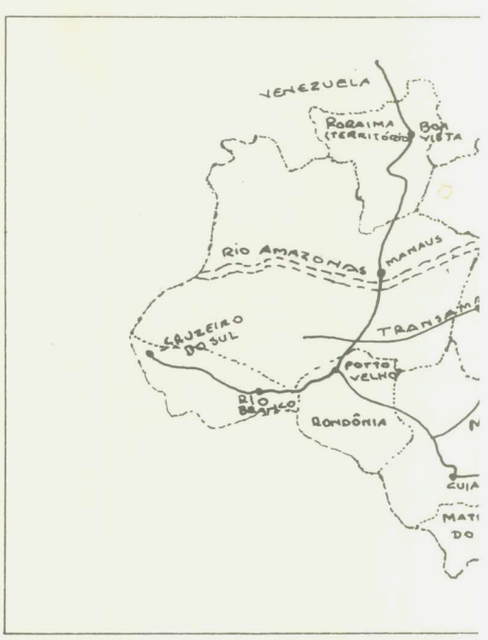
São 15 projetos cobrindo a zona Amazônica, planejados, em geral, com financiamentos japoneses, americanos ou europeus (multinacionais). Alguns são essencialmente agro-pecuários como Altamira, Araguaia-Tocantins, Acre, Jurua-Solimões, Tapajós, Amapá, Marajó, Juruema, Para-Maranhão...

Outros querem explorar riquezas imensas em minérios como o Xingu-Araguaia, Trombetas, Roraima. O mais conhecido e adiantado é o Projeto Carajás que reune a enorme produção de minérios variados e, à margem da ferrovia em construção Marabá-São Luis, grandes projetos agro-pecuários. Transformará a vida das áreas rurais e a região de São Luis no Maranhão.

DESENVOLVIMENTO A

Os padres Aristides Camio e F nuam presos com 13 posseiros num qu contra tão pouca gente em aparência l gião amazônica considerada pela maio mo? Qual o tipo de desenvolvimento das riquezas em terra e minérios escon dos cristãos conscientes para que essa cisam para viver? Como a Igreja aparec ço da libertação de todos: índios, pos das cidades?

Padres Francisco e Aristide

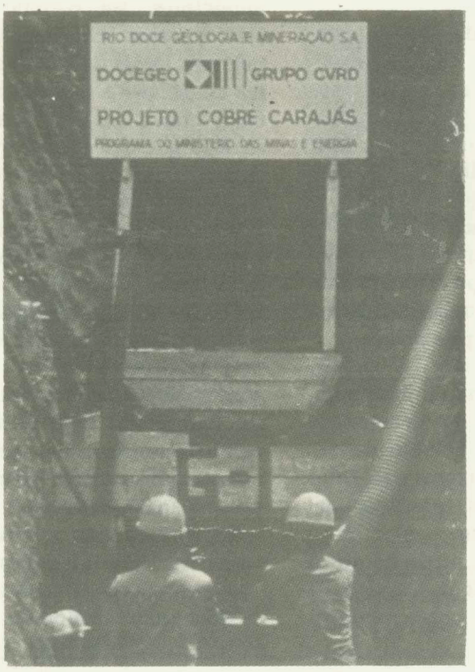


esenvolvimento?

MAZÔNICO? PARA QUE?

rancisco Gouriou, nossos amigos, conti-
artel de Belém/PA. Por que tanto rancor
em inofensiva? O que acontece nessa re-
ria da humanidade como zona de turis-
existente nessa região? Quem aproveita
didos na imensa floresta? Qual a missão
terra não escape aos povos que dela pre-
e, sinal de justiça e fraternidade ao servi-
ros, migrantes, populações do campo e

s presos em Belém/PA e ameaçados de expulsão do país.



O homem proibido

A realização dessas gigantescas empresas, onde entram interesses enormes do Brasil e de fora, exige muita organização. O que se quer são produção e lucros para compensar as dívidas que o Brasil tem com o estrangeiro. Ninguém deve ter força para atrapalhar o sistema muito bem montado nos gabinetes das grandes empresas e dos bancos mundiais.

Quem são posseiros, populações locais ou migrantes instalados na região para poder impedir ou freiar os projetos em funcionamento? Para fazer desaparecer as dificuldades, organismos foram criados, como o GETAT (Grupo Executivo das Terras do Araguaia Tocantins) que com acordos ou meios mais violentos vão afastar as oposições. Essas regiões de projetos e organizações constituídas estão nas mãos da Segurança Nacional.

O serviço do evangelho

Nem todos aceitam que os homens sejam sacrificados por um desenvolvimento puramente lucrativo. Homens de consciência, trabalhadores, padres, bispos descobrem esse pecado fundamental da evolução das amazonas. Eles não podem calar-se, pois o serviço do Evangelho é o serviço da justiça do pobre, do marginalizado. O cristão é solidário dos que são vítimas de estruturas esmagadoras. Por isso são tratados como subversivos, atrapalhando os planos oficiais muito bem montados.

Isso explica a perseguição contra os nossos amigos Aristides e Francisco presos em Belém e tantos outros sempre ameaçados. Eles representam a força do espírito, do coração que não pode aceitar que um povo – hoje os posseiros – antes foram os índios, seja sacrificado para que alguns possam ter mais lucros.

Esses homens de consciência e de Fé são o grão de areia na engrenagem que pode parar o motor já em marcha. Devem desaparecer de uma maneira ou de outra. Alguns já morreram como o Gringo, os companheiros da Transamazônica, Avelino de Santarém e tantos outros.

Missão dos cristãos

O exemplo da Amazonia Legal ajuda a descobrir qual a missão dos cristãos e da Igreja nesse mundo Sul Americano e sobretudo brasileiro. Ao serviço do homem no mundo de hoje temos que conhecer todos os mecanismos de pecado que marcam a vida da sociedade.

A Igreja não é só uma administração, onde funcionários vão distribuir ensino e sacramentos. Ela é um sinal de libertação, de esperança dos pequenos e dos fracos. Ela vai unir as boas vontades e ajudar a tomar consciência das exigências de Jesus Cristo.

A Igreja da Amazonia, diversa pelas congregações, as nacionalidades, a cultura de seus ministros, faz um grande esforço para descobrir a sua missão.

Solidária dos pobres ela apresenta diversas maneiras de viver esse compromisso do Acre até o Pará, passando por Rondônia e Amazonas. São necessários acontecimentos importantes para que a consciência se desperte e que se tomem atitudes corajosas e evangélicas: posseiros e os padres presos, líderes e trabalhadores do campo presos torturados e mortos em Altamira, Santarém, Brasiléia, Porto Velho, Conceição do Araguaia, Marabá. . .

São sinais de um mundo novo onde o Evangelho vivido vai informar a consciência dos cristãos e torná-los testemunhas da justiça, do respeito ao homem criado à imagem de Deus.

EVANGELHO NO CAMPO

EQUIPE ESTADUAL/PE:

Nos dias 7 e 8 de março, estivemos reunidos na casa de um companheiro, em Pesqueira/PE, com a finalidade de ver um pouco a situação do movimento em nosso Estado. Pensamos no papel da equipe estadual e a ligação de cada elemento com as bases e com as equipes diocesanas onde existe A.C.R.

Um ponto muito importante foi como funcionar financeiramente, onde concluímos que deve haver colaboração de cada diocese. Planejamos fazer uma carta as equipes diocesanas, para que pensem junto com os bispos essas ajudas, mostrando o valor do movimento e a necessidade de assistência e apoio ao nosso trabalho

EQUIPE ESTADUAL/RN:

A primeira parada da Equipe Estadual do Rio Grande do Norte, em 82, realizou-se de 09 a 11 de fevereiro. Foi a revisão geral da A.C.R. no Estado, com o balanço financeiro.

Como estender o movimento em todo o Estado e participar da A.C.R. no plano regional e nacional, sobretudo nas Assembléias de maio e outubro? Temos dois representantes: um na equipe regional, outro na equipe nacional.

Mas queremos também intensificar as atividades em cada região do R. G. do Norte: Pureza, Touros, depois a região do Centro (Mato Grande), região da Serra Verde, do Potengi, do Açu, Seridó e Oeste.

Como se faz o relacionamento entre a A.C.R. e as diversas pastorais, os sindicatos e os partidos políticos? Estamos chamados a entrar como candidatos dos partidos. Como manter-se fiel ao povo e a missão recebida?

ENCONTRO DE CARPINA

Como militantes da ACR presentes na luta e na organização dos trabalhadores do campo. Não temos nenhuma palavra de ordem para transmitir aos companheiros, nas greves, na atuação sindical... Temos só o desejo de colaborar para fortalecer o movimento camponês. Queremos animar companheiros e diretorias sindicais para que haja solidariedade e espírito de luta e para que ninguém, seja trabalhador seja dirigente sindical, fique lá desanimado ou acomodado.

Nas lutas do povo, no trabalho sindical, na mobilização dos homens do campo, nós militantes da ACR queremos ajudar a descobrir a presença de Deus que liberta a gente: é a nossa missão na caminhada no meio rural. A ACR faz crescer, em qualidade, o homem do campo e aponta sempre o caminho da fidelidade à classe na luta pela justiça.

É importante a *vitória*, mas muito mais importante, para nós, é *como* se consegue tal vitória. É questão de método. Não achamos que todos os resultados positivos tenham o mesmo valor. É o problema que surgiu no nosso encontro ACR de Carpina, de novembro/81, sobre a campanha salarial/1981 (ver Grito no Nordeste, n.º 63, pág. 6 e Nº 64, pag. 6). Temos a impressão que a atuação do sindicato de Carpina e de outros municípios, foi correta... Mas a nossa preocupação é que uma massa de trabalhadores ainda não é sindicalizada, ou é pouco sindicalizada no sentido que não assume o sindicato, nem participa concientemente das mobilizações. É por isso que todo resultado sindical não pode ser considerado "uma estrondosa vitória" da classe trabalhadora.

Nós militantes da ACR temos respeito e estima para com as diretorias dos sindicatos, sobretudo com as mais combativas, mas ao mesmo tempo apresentamos algumas preocupações gerais:

- **Infelizmente os nossos sindicatos são atrelados ao Governo. Não é uma novidade; não é culpa de ninguém. Mas parece que a luta pelo desatrelamento e contra esta estrutura sindical, é às vezes deixada de lado.**
- **Existem ainda diretorias sindicais que se burocratizaram com a simples preocupação do birô e dos papeis...**
- **Os camponeses estão perdendo a terra. Triste realidade, mas é assim. Lá onde tem a firme vontade de despejar o homem do campo... não tem jeito. O povo tem que sair, ninguém o segura (exemplo: no Engenho Goitá Grande... perdemos a luta. Pronto).**
- **Gostaríamos que a luta sindical fosse conduzida pelos próprios trabalhadores. As pessoas do campo podem adquirir força e capacidade para dirigir suas lutas e segurar suas conquistas.**

Notícias Breves

ANIVERSÁRIOS:

ABRIL: 07 – Manoel dos Santos (Serra Talhada/PE). MAIO: 14 – Silvia Alexandre (Cabo/PE); 15 – Arnaldo Liberato (Secretariado Recife/PE). JUNHO: 10 – Manoel Raimundo e Pe. Servat (Recife/PE); 23 – João Severino Rufino (Carpina/PE).

FALECIMENTOS:

– Josefina Rosalina da Conceição, mãe de Nevinha, espôsa de José dos Santos, de Pureza/RN, morreu a 10 de março, em Mari/PB.

– Josefa Pereira de Lima, mãe de Maximínio, morreu a 08 de abril, em Vitória de Santo Antão/PE.

– Severina Francisca da Conceição, mãe dos companheiros Iraci, Sebastião, Arturo e Nininha de Campo Alegre, morreu a 10 de abril, em Carpina/PE.

– Em Carpina/PE, morreram os pais de Carminha, professora e esposa de João Machado.

CASAMENTOS:

– Silvia Feliz da Silva e José de Amorim, em Carpina/PE, realizado no dia 15 de fevereiro.

– Maria Isabel Ferreira e Francisco Almeida, em Carpina/PE, realizado no dia 19 de dezembro.

ENCONTROS PREVISTOS:

– Encontro das Equipes Paroquiais, Diocese de Bacabal: – de 01 a 03 de maio, em Lago da Pedra/MA.

– Assembléia Regional da A.C.R.: de 20 (noite) a 23 (meio-dia) de maio, em Olinda/PE.

– Parada da Equipe Estadual/RN: de 07 a 09 de junho, em Serra Verde/RN.

– Parada da Equipe Central: de 07 (meio-dia) a 09 de junho, em Olinda/PE.

– Encontro Regional, para os Estados do Piauí, Maranhão, Pará e Goiás: de 17 (noite) a 20 (noite) de junho, no Centro de Treinamento de Bacabal/MA.

BATIZADOS:

– Batizou-se no dia 24 de fevereiro, o garoto Nilton, filho de João Patrício e Odete, no Sítio Gerais, em Junqueiro/AL.

SINDICATOS:

– Na cerimônia realizada em 13 de março último, no Clube Recreativo Belmontense, tomou posse a nova diretoria do S.T.R. de S. José do Belmonte/PE, eleita em 30 de janeiro desse ano, para triênio 82/85.

– Foi eleita a nova diretoria do S.T.R. de Condado/PE. O presidente eleito é o nosso amigo Pedro Cunha da Silva. Outros membros da diretoria: Joaquim José da Costa (Secretário) e José Severino de Lima (Tesoureiro).

– Será realizada no dia 31 de maio, a Assembléia para escolher a diretoria provisória do S.T.R. de Chã Grande, até agora delegacia sindical ligada ao sindicato de Gravatá/PE.

ENCONTRO NACIONAL DOS SEM TERRA:

O Encontro Nacional dos "Sem Terra" está marcado para os dias 22 a 26 de setembro, no Centro de Treinamento Diocesano de Goiania/GO. Participarão 3 delegados por regional, sendo 2 trabalhadores rurais e 1 agente de pastoral que tenham experiência de luta pela terra. No Nordeste, os delegados serão escolhidos na Assembléia de Pastoral Rural regional, organizada pelos diversos movimentos rurais, que se realizará nos dias 06 a 08 de agosto, no Seminário de Olinda.

FIMARC:

Como já anunciamos no último número do Grito, a Federação Internacional dos Movimentos de Adultos Rurais Católicos (FIMARC), realizará sua Assembléia Geral, de 20 de julho a 04 de agosto, no Seminário de Olinda/PE.

Em geral as Assembléias da Fimarç se realizam de quatro em quatro anos. A ACR do Brasil participou da Assembléia de Valença na Espanha com Maximínio, de Yaounde na República dos Camarões (África) com Elza e Pe. Servat e na última em Lyon (França) com Pe. Afrânio, Pe. Tournier, Manoel Raimundo e Serafim. Rufino e Elza participaram de um encontro em Ruanda (África) e Manoel Bispo de um outro na Suiça.

LIVRO DE CANTOS:

Está saindo a 2ª edição do livro de cantos da A.C.R.: "Nós Lavradores Unidos Senhor". A primeira edição de 10 mil exemplares foi esgotada em seis meses.

REALIDADE RURAL

RONDA ALTA: A LUTA CONTINUA

Os colonos que estavam acampados na encruzilhada Natalino, adquiriram uma área de terra de 108 hectares, perto de Ronda Alta/RS. Isso foi feito através da mediação da Igreja frente o pedido dos colonos aos bispos reunidos em Itaici, em fevereiro passado.

Esta medida não é solução do problema da terra que continua, mas melhora a situação das famílias. Do mesmo modo, dá condições para a luta pela conquista da terra de trabalho no próprio estado do Rio Grande do Sul.

Um comitê de apoio foi constituído para arrecadar fundos e devolver o dinheiro que a CNBB arranjou para fazer o pagamento imediato. Podem escrever, pedindo informações e enviar fundos ao:

- Comitê de Apoio aos Agricultores Sem Terra: Caixa Postal 1916 - CEP 90.000 – Porto Alegre/RS.
- Agência Central do Banco do Estado do Rio Grande do Sul: Conta nº ..... 08.102145.0-9.

AOS TRABALHADORES RURAIS DO NORDESTE

Nós, bispos do Nordeste, reunidos em Itaici, representando 69 dioceses, ouvimos as angústias e os clamores de milhares de vocês flagelados pela inclemência das secas.

Ao analisarmos mais a fundo tal situação, descobrimos que essa pobreza não é uma etapa transitória e sim o produto de situações e estruturas econômicas, sociais e políticas que dão origem a esse estado de pobreza (Puebla, João Paulo II).

Para se defenderem dessa miséria, vocês trabalhadores rurais, vêm se organizando em sindicatos e federações, no sentido de dialogar com as autoridades, de maneira legal, uniforme e organizada, encaminhando justas reivindicações aos poderes competentes.

"A experiência histórica ensina que as organizações desse tipo são um elemento indispensável da vida social" (João Paulo II, Laborem Exercens, nº 20).

Queremos, por isso, prestar nosso apoio a vocês trabalhadores e aos seus sindicatos, sempre que se trate de justas reivindicações, e recordar-lhes mais uma vez: Deus não quer a miséria e a fome. Deus quer que todos os seus filhos vivam condignamente: "A terra é um dom de Deus e deve pertencer àquele que nela trabalha" (João Paulo II). A seca não é a causa fundamental da pobreza. O Nordeste é viável.

Por isso, estamos decididos a nos empenharmos conjuntamente com vocês nessa caminhada libertadora para modificar as condições de vida do Nordeste.

Para isso vamos nos reunir bispos, sindicalistas rurais, agentes de pastoral, técnicos, políticos, nos dias 01 a 04 de junho de 1982, em Fortaleza/CE, num seminário sobre o "Homem e a Seca no Nordeste".

Queremos estudar a fundo o problema para somar nossas forças à de vocês, trabalhadores rurais do sertão, que devem ir na frente, sugerindo, planejando e executando aquelas soluções viáveis para o sertão.

Só com a participação organizada de vocês é que haverá esperança de dias melhores.

Tenhamos fé, estejamos unidos, pois devemos acreditar que "o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor".

SOLIDARIEDADE AOS LAVRADORES DO PARÁ:

O Bispo de Altamira, Dom Erwin Krautler, enviou-nos uma nota de solidariedade aos lavradores de sua diocese, na qual diz o seguinte:

"Todo o nosso povo da Transamazônica e de Altamira ainda está horrorizado devido ao brutal massacre que vitimou os lavradores ANTONIO RAIMUNDO DA SILVA e MANOEL RAIMUNDO DE SOUZA, no dia 27 de fevereiro último, no km 92 da Transamazônica, Altamira/Itaituba.

O povo também sabe que entre os autores de tão cruel matança se acham altos funcionários da CONAN, firma proprietária da Usina "Abraham Lincoln".

Funcionários e fiscais, armados "para impor respeito" quer no campo quer nos escritórios, causam um clima de tensão, de insegurança e agora de pavor entre todos os colonos.

A Igreja do Xingu, consciente de sua missão profética de ser "voz de quem não pode falar ou de quem é silenciado" (Papa João Paulo II) e lembrada de que "se um membro sofre, todos os membros compartilham seus sofrimentos" (1 Cor 12,26).

Solidariza-se com os familiares dos lavradores barbaramente assassinados;

Repudia, com toda veemência, as atrocidades e crimes cometidos;

Condena mais uma vez todo tipo de violência e de vingança;

Estranha a pouca atenção que o crime mereceu por parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da ASFORT e da própria polícia;

Exige das autoridades a apuração urgente dos fatos e o julgamento dos responsáveis para evitar que o povo queira fazer justiça com as próprias mãos;

Exige ainda uma pensão justa e condigna para as viúvas e os órfãos;

Espera que o sangue derramado una mais o nosso povo na defesa de sua dignidade e de seus direitos e que acontecimentos tão horríveis nunca mais se repitam".

A Equipe da A.C.R., através de seu Assistente, participou das manifestações da diocese no lugar das mortes e no cemitério de Altamira, colocando-se da mesma forma solidária com os lavradores.

ASSASSINARAM AVELINO

A nossa equipe solidarizou-se, em Santarém/PA, com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, por ocasião do bárbaro assassinato do valoroso e dedicado companheiro Avelino Ribeiro da Silva, delegado do sindicato, no km 173 da rodovia Santarém/Cuiabá.

O crime foi realizado pelo grileiro Otacílio Alves Feitosa. Juntamente com o sindicato, a equipe da A.C.R. "protesta veementemente contra esse brutal assassinato; exige das autoridades competentes a completa apuração dos fatos e a punição dos envolvidos no crime; solidariza-se com a família e conclama todos os lavradores a continuarem pacífica, mas firmemente na defesa da terra onde vivem e trabalham".

FAÇA SUA ASSINATURA DO
GRITO NO NORDESTE
ESCREVA-NOS: Rua do Giriquiti, 48
Boa Vista – CEP: 50.000 - Recife/Pernambuco

NOVOS PREÇOS:

Trabalhador Rural	Cr$ 150,00
Outras Pessoas	Cr$ 300,00
Um só número	Cr$ 25,00
Sendo 10 ou mais (cada um)	Cr$ 20,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr$ 500,00

EL SALVADOR VENCERÁ

El Salvador é um país da América Central, menor que o Estado de Sergipe, mas muito populoso, com 5 milhões de habitantes. A terra é a riqueza do país, onde se planta café, algodão e cana de açúcar. Porém 0,02% da população possui 40% da terra, e 8% fica com metade da riqueza do país. De cada 10 trabalhadores, 6 estão desempregados, mais da metade do povo não sabe ler, as desigualdades são muitas.

Um pouco de sua História

El Salvador foi colonizado pela Espanha e se tornou independente em 1821. Nessa época a sua economia era baseada no anil. Porém com o aparecimento de um anil de melhor qualidade no mercado internacional, os donos da terra foram obrigados a mudar de cultura e começaram a plantar café. As plantações exigiam mais e melhores terras e, por isso a classe dominante expulsou os camponeses de suas terras, terras que tinham sido dos seus pais e avós.

Em consequência da crise capitalista de 1929, o café ficou sem mercado e a colheita não foi apanhada. Em resultado milhares de trabalhadores passaram fome. O povo se revoltou e iniciou uma insurreição armada, dirigida pelo líder popular FARABUNDO MÁRTIR. Encarregado de preparar a insurreição do povo, Farabundo cai preso com outros amigos em janeiro de 1932.

Mas já era tarde, começa a revolução e milhares de camponeses armados com catanas, instrumentos de lavoura e poucos armas de fogo travaram um combate desigual contra o exército, que era armado pelos Estados Unidos. O levante foi esmagado pelo exército e foi seguido por uma grande matança, sendo considerado um dos maiores crimes da América Latina.

Farabundo foi morto junto com seus companheiros no dia 30 de janeiro. Mas até hoje é lembrado pelo seu povo como mártir e patriota.

Depois da derrota dos camponeses, quatro juntas de governo militares, com um curto prazo de governos democráticos se seguiram. Todos os caminhos e métodos de luta foram provados pelo povo salvadorenho nos últimos 50 anos, tendo como objetivo acabar com a exploração e alcançar a democracia. Mas esses esforços foram sempre traídos, derrotados e afogados em sangue para manter os privilégios da minoria da população.

Diante dessa situação difícil, as forças democráticas chegaram a conclusão de que o único modo de mudar a situação, era apelar para a luta armada e para isso começaram a se organizar. Em 1979 todas as forças de oposição se uniram em uma só força que tem o nome do herói mártir: FRENTE FARABUNDO MÁRTIR DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Depois da união só não já conseguiram tomar o poder por que os Estados Unidos dão todo apoio ao exército salvadorenho: armas, helicópteros, soldados e dinheiro.

A situação hoje

Só nos últimos dois anos, mais de 33 mil salvadorenhos morreram vítimas do exército de El Salvador. A ajuda norte americana foi triplicada e além do apoio material, eles falam em invadir o país.

A Igreja dos pobres é perseguida, vários padres são presos e torturados, outros são assassinados, Dom Romero o bispo da capital foi assassinado na hora em que celebrava uma missa.

Os sindicalistas, professores, estudantes e camponeses são perseguidos por todo o país. Famílias inteiras são fuziladas nas cidades e no campo, por participarem da luta. Mais de 300 mil salvadorenhos deixaram o país.

A solidariedade com o povo salvadorenho continua a crescer. A Igreja Católica dos Estados Unidos denuncia a intervenção em El Salvador, as marchas de protesto contra a intervenção americana se sucedem nos Estados Unidos, Europa e América Latina, assim como as vigílias e concentrações no Brasil.

A Assembléia das Nações Unidas e o Parlamento Europeu condenam o governo de El Salvador por promover eleições no meio do conflito armado, reafirmando que as negociações entre as partes interessadas é a única saída para por fim a guerra.

Conflito nas Malvinas

As Malvinas são ilhas do Atlântico Sul, perto da Argentina. Ocupadas antes por marinheiros de São Malo (França), receberam o nome dessa cidade (Malouinas ou Malvinas). Depois, ocupadas pelos ingleses, chamaram-se Ilhas Falkland.

Pretendendo que façam parte de seu território, a Argentina invadiu com navios e aviões as Malvinas, expulsando os soldados ingleses. A Inglaterra sentiu a humilhação, mobilizou a sua imensa frota e a encaminhou para o Sul. Pretende reconquistar as ilhas. Parece que minérios e petróleo se escondem perto das rochas dessas ilhas perdidas no mar. Diante desse conflito entre Argentina e Inglaterra, o mundo se vê frente a mais uma ameaça de guerra mundial, pois russos, americanos, europeus e outros países latino-americanos estão implicados na questão, no momento que manifestam seus apoios aos argentinos ou aos ingleses.

Escândalo da Mandioca

O desvio de Cr$ 1,6 bilhões (quantia que pode ser ainda superior, pois não há informações oficiais sobre o total dos prejuízos causados) em operações fraudulentas na agência do Banco do Brasil, em Floresta/PE, cidade sertaneja a 483 km de Recife foi notícia nos jornais de todo país. É fruto da aliança de tecnocratas do governo, elementos das polícias e lideranças políticas situacionistas, que tinham certeza da impunidade.

Foi denunciado pelo Procurador da República, Pedro Jorge Melo e Silva, que inculpou 25 das 240 pessoas envolvidas no escândalo. Mas esse ato de coragem provocou o afastamento desse Procurador, que foi assassinado no dia seguinte a denuncia. Foi nomeado outro Procurador para desvendar os desvios e o crime.